

Durkheim, Weber, Marx e as modernas sociedades industriais e capitalistas

**Curso de Ciências Sociais – IFISP/UFPEL
Disciplina: Fundamentos de Sociologia
Professor: Francisco E. B. Vargas**

Pelotas, abril de 2015.

I. DURKHEIM E O FUNCIONALISMO

1. As sociedades modernas (industriais) como sociedades complexas e diferenciadas funcionalmente: forte divisão do trabalho social.
2. Princípio de coesão das sociedades modernas: solidariedade orgânica, baseada na interdependência e complementaridade funcional.
3. As formas anormais de divisão do trabalho levam às crises sociais modernas, marcadas pela AUSÊNCIA DE REGRAS regulando as relações entre as funções sociais. Esse fenômeno é denominado por Durkheim como estado de ANOMIA.

II. WEBER E A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA

1. As sociedade modernas (capitalistas, científicas, burocrático-estatais) são marcadas por um processo de RACIONALIZAÇÃO das formas de comportamento.
2. O CAPITALISMO é um tipo de comportamento econômico racional baseado na organização empresarial estável visando o lucro sistemático e renovado, reinvestido no próprio negócio, e inserido em relações mercantis pacíficas.
3. A formação do capitalismo é investigada através da análise histórica da formação do ESPÍRITO DO CAPITALISMO (tipo de mentalidade econômica).

II. WEBER E A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA (2)

4. O ESPÍRITO DO CAPITALISMO tem uma de suas origens na religião PROTESTANTE (principalmente o Calvinismo) e sua ÉTICA DO TRABALHO como vocação, que leva à valorização do mundo terreno, do trabalho e das atividades econômicas.
5. O desenvolvimento capitalista é explicado como o resultado da formação e expansão do ESPÍRITO DO CAPITALISMO em determinadas regiões da Europa e dos Estados Unidos da América (explicação sociológica de tipo culturalista, que enfatiza as condições subjetivas, as mentalidades).

EXEMPLO: As diferenças de desenvolvimento entre a região da Serra Gaúcha e a Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

III. MARX E O MATERIALISMO HISTÓRICO

1. Objeto de investigação em MARX: as relações de classe e a luta de classes.
2. **MATERIALISMO HISTÓRICO**: enfoque teórico que prioriza as formas de organização da produção da vida material, a produção econômico (ênfase nas condições objetivas).
3. As diferentes sociedades possuem diferentes MODOS DE PRODUÇÃO, onde observam-se diferentes RELAÇÕES SOCIAIS DE CLASSES.
4. As CLASSES SOCIAIS são grupos sociais que ocupam diferentes posições na estrutura econômica, estabelecendo-se uma diferença fundamental em relação à PROPRIEDADE ou NÃO PROPRIEDADE dos MEIOS DE PRODUÇÃO.

III. MARX E O MATERIALISMO HISTÓRICO (2)

5. As sociedades modernas (capitalistas), baseadas no MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA, estão estruturadas a partir da relação entre os CAPITALISTAS (proprietários dos meios de produção capitalistas, o capital) e os TRABALHADORES OPERÁRIOS (sem a propriedade dos meios de produção capitalistas) e que são obrigados a VENDER sua FORÇA DE TRABALHO para os capitalistas.
6. No capitalismo, generaliza-se a RELAÇÃO DE TRABALHO ASSALARIADA (emprego). A FORÇA DE TRABALHO é transformada em uma MERCADORIA, comprada e vendida no mercado. Essa FORÇA DE TRABALHO, segundo Marx, produz mais riqueza do que seu próprio custo no mercado de trabalho (MAIS-VALIA). Na sociedade moderna, há uma subordinação dos trabalhadores aos capitalistas (relação desigual, de exploração e dominação).

III. MARX E O MATERIALISMO HISTÓRICO (3)

7. Quando analisa a FORMAÇÃO do capitalismo moderno, Marx investiga o processo histórico de formação das classes sociais principais desse modo de produção, os capitalistas e os operários. Essa análise é proposta em seu livro "O Capital" (ver capítulo sobre "A acumulação primitiva").